



Brindes Personalizados

At

Gmídia Brindes

Bioconecta

Macela, planta calmante, antisséptica, digestiva e antioxidante, finalmente ao alcance dos agricultores

📅 12 de maio de 2017 👤 Liana John



Nos estados da região Sul, a madrugada da Sexta-feira Santa é dedicada à colheita de **macela** (*Achyrocline satureioides*), uma planta da **biodiversidade brasileira** de amplo uso **medicinal** e **cosmético**. Também chamada de macelinha, marcela, macela-de-travesseiro ou carrapichinho-de-agulha, ela cresce espontaneamente em campos e áreas de vegetação mais aberta, chegando a ser considerada invasora em pastagens degradadas, lavouras abandonadas e terrenos baldios.

Não é difícil reconhecer a espécie: com cerca de um metro de altura, a touceira se destaca pelas folhas alongadas, de um verde claro, meio prateado, meio aveludado, que se cobre de gotículas de orvalho no outono e inverno. As inflorescências são pequenas e abundantes, de um amarelo-pálido, parecendo palha seca.

Para quem vê a planta pela primeira vez e tem dúvida se é a macela mesmo, recomendo fechar os olhos e recorrer ao olfato: o suave aroma é inconfundível. Ele faz parte da infância de muita gente, como recheio de **travesseiros**, almofadas, colchões e **bonecas de pano**. É só deitar a cabeça e cair num sono tranquilo!

Pois agora, enfim, a macela poderá ser plantada comercialmente. Uma variedade pesquisada entre 1994 e 2006 por **Ílio Montanari Júnior**, do Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas Biológicas e

Blog Bioconecta

A jornalista **Liana John** apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertidas em alimentos, cosméticos, corantes, música, tecnologias ou inspiração. Um bem comum que podemos proteger com nossas opções de consumo.

Editorias

- Alimentação
- Amazônia
- Bichos
- Cidades
- Cultura
- Direitos Humanos
- Educação
- Energia
- Entrevistas
- Meio Ambiente
- Moda
- Mudanças Climáticas
- Mulheres
- Notícias
- Povos Indígenas
- Resíduos
- Saúde

Assine o feed



Agrícolas da Universidade Estadual de Campinas (*CPQBA/Unicamp*), acaba de ser licenciada e será multiplicada pela empresa gaúcha *Isla*, visando o fornecimento para agricultores.

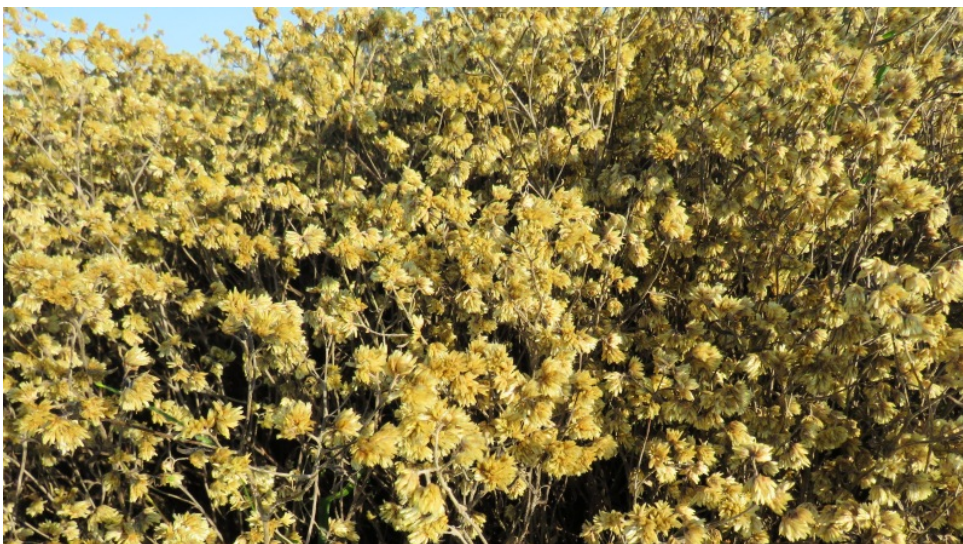
A demora em licenciar as sementes deve-se ao azar de o pesquisador ter iniciado a domesticação da macela antes de existir uma lei de biossegurança. Quando a lei entrou em vigor, em 2001, ele tentou registrar a pesquisa, mas os órgãos responsáveis não tinham um protocolo para trabalhos já iniciados. Todos os formulários presumiam pesquisas por iniciar. Além disso, como a planta nunca havia sido cultivada, ainda foi preciso elaborar os termos técnicos apropriados (descritores) no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Só isso demorou quase seis anos até a Unicamp obter autorização para comercializar a licença.

Daqui para frente, a produção em escala de medicamentos ou cosméticos à base de macelinha deixa de depender do puro extrativismo e pode ser feita sem depredar o **patrimônio natural**. E sem atrapalhar a colheita amadora de *Karfreitachstee*, como os sulistas descendentes de alemães chamam a espécie. A tradução é: *Kar*=santo, *Freitach*=sexta-feira (corruptela de *Freitag*) e *Tee*=chá, ou seja, Chá da Sexta-feira Santa.

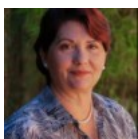
A parte da macela utilizada em chás caseiros e como enchimento de travesseiros é a inflorescência. Seja para quem toma ou para quem descansa, a planta tem efeito **relaxante**. Se for feito um extrato das mesmas flores, o efeito chega a ser **sedativo**, amenizando cólicas menstruais e espasmos da barriga ou mesmo dores de parto. Das folhas e dos ramos se obtém um chá amargo, considerado **digestivo** e auxiliar no controle de **diarreias**. E uma versão de extrato seco teve efeito contra o vírus de **herpes** (*Herpes simplex* ou HSV1), num estudo conduzido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (*UFRGS*) pela pesquisadora *Valquíria Linck Bassani*. Em tempo: a variedade utilizada nessa pesquisa foi essa mesma licenciada, produzida por Ílio Montanari Jr.

Em formulações cosméticas, a macela é utilizada por sua ação clareadora, iluminadora e fortalecedora, em **xampus**; anti-inflamatória e calmante, em **tônicos capilares**, e antioxidante, em **cremes para a pele**. Tais indicações constam da revisão de literatura feita por quatro pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (*Unicamp*) com base em publicações de congressos e simpósios brasileiros sobre plantas medicinais e aromáticas: *L. E. S. Barata*, *A. A. J. Alencar* e *M. Tascone*, do Instituto de Química, e *J. Tamashiro*, do Instituto de Biologia.

Tomara que as sementes comerciais cheguem logo ao mercado para ampliar o uso da macela-de-traveseiro entre consumidores urbanos. Com certeza é uma alternativa bem mais barata e menos viciante de combater o estresse e a insônia. Além de mais cheirosa e sustentável, claro!



Fotos: Liana John



Liana John

Jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Embrapa de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre a Mata Atlântica 2013, ambos por matérias publicadas na National Geographic Brasil.

Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

[Clique para concluir](#)



Mais lidos

[Morre última fêmea da maior tartaruga de água doce do planeta](#)

[Bagres escaldadores de cachoeiras: as espécies que vivem em riachos e córregos no alto das montanhas brasileiras](#)

[Vídeo mostra porcos sufocados e agonizando com gás carbônico em abatedouro da JBS na Inglaterra](#)

[Onça-parda 'albina' ou gato?](#)

[Guerras do Brasil.Doc: série de documentários ajuda a entender a história do país e será exibida na Netflix](#)

Digite seu comentário aqui...

← Sete dias com os índios Yawalapiti no Xingu, em julho. Vamos? A barreira ao Yaripo →

👍 Você pode gostar também



Extensão dos corais da Amazônia é seis vezes maior do que estimado inicialmente

📅 23 de abril de 2018



'Índio do buraco' será sepultado na Terra Indígena Tanaru, em Rondônia, onde viveu sozinho desde o massacre de seu povo em 1995, diz MPF

📅 30 de agosto de 2022



Dinamarca investe milhões para dobrar a produção de orgânicos até 2020

📅

Siga no Facebook



Conexão Planeta
173.661 seguidores

Seguir Página

Compartilhar

Siga no Twitter

Tweets de @conexaoplaneta

Conexão Planeta

@conexaoplaneta · 2 h

Após 2 anos de reabilitação em projeto pi #loboguará #Canelinha volta à #natureza #InstitutoLibio, ao Instituto #PróCarnivorc #ICMBio pelo belo trabalho de reintrodução soltura ❤️ buff.ly/3p9B0f0

🗨️ ❤️ 1

Veja mais no Twi...

Posts recentes

'Guardiões da Galáxia 3' é premiado por ativismo animal ao expor efeitos dos testes em laboratório 11 de maio de 2023

Escritor Daniel Munduruku estreia e brilha na nova novela da TV Globo, que inaugura núcleo indígena de dramaturgia 10 de maio de 2023

São Paulo ganha novos minibosques urbanos, pequenos pulmões no meio do concreto da maior metrópole do país 10 de maio de 2023

Morre última fêmea da maior tartaruga de água doce do planeta 10 de maio de 2023

Páginas

POLÍTICA DE PRIVACIDADE

Sobre

Quem Somos

Nosso logo

Editorias

Blogs

Parceiros Rascunho

Contato

Arquivos

Selecionar c v

Pesquisa

Pesquisar

